

Piracicaba, 27 de outubro de 2004.

EXPORTAÇÕES SUSTENTAM PREÇOS

Não poderia ser em melhor hora! O volume exportado em setembro foi o segundo maior do ano, atingindo aproximadamente 61 milhões de litros, que geraram receita de US\$ 8 milhões. Esses números significam que o volume exportado em setembro foi 22,18% superior ao de agosto e a receita, 6% maior que a do mês anterior. De janeiro a setembro, a soma chega a 378 milhões de litros, 60% a mais se comparada ao mesmo período em 2003. Este desempenho justamente na entrada da safra de leite está possibilitando a manutenção dos preços nas principais bacias produtoras.

Na média de outubro dos últimos 10 anos, os preços pagos aos produtores do leite tipo C registravam queda de 2,5% em relação aos de setembro. Nos piores anos, como em 2000 e 2001, essas quedas chegaram a 8,4% e 7%, respectivamente. Já em outubro deste ano, a diminuição de outubro frente a setembro foi de apenas 0,9%, com o litro fechando o mês a R\$ 0,5491 (bruto) na média dos seis Estados pesquisados – contra R\$ 0,5541 de setembro.

Em alguns desses Estados onde as chuvas começaram há mais tempo, a captação de leite registrou aumento, como no Rio Grande do Sul, com crescimento de 4,5%, e no Paraná, de 1,9%. Esses crescimentos da produção, somados aos elevados estoques de derivados nessas praças, acabaram por depreciar os preços ao produtor, que, das seis regiões, sofreram as maiores quedas: a média aos gaúchos caiu 2,8% e aos paranaenses, 3,3%.

Já nas regiões Sudeste e Centro-Oeste, o volume captado diminuiu - em todos os Estados analisados. Em SP, a redução foi de 1,1%, em MG, de 2,2% e em GO, de 2,18%. Nestas regiões, o volume captado somado às exportações conseguiram sustentar os preços ao produtor.

Na Bahia, devido ao programa *Fome Zero* do governo federal, os preços, principalmente na região central do Estado, acabaram registrando elevações de até 3% em relação a setembro. Nas diversas regiões deste Estado, o governo paga R\$ 1,00 pelo litro do leite pasteurizado colocado nas creches e escolas, sendo R\$ 0,50/litro destinados para o laticínio e R\$ 0,50 para o produtor.

Piracicaba, 27 de outubro de 2004.

Preço Médio Pago e Recebido pelo Produtor em R\$/litro		outubro - 2004				
		Preço Bruto (Inclui frete e INSS)			Preço Líquido	Var%
UF	Mesorregião	Máximo	Mínimo	TIPO C	Médio Tipo C	SET/OUT
RS	Noroeste	0,6000	0,3800	0,5243	0,4928	-2,6%
RS	Nordeste	0,5800	0,4400	0,5200	0,5000	-3,7%
RS	Metropolitana Porto Alegre	0,5500	0,4000	0,5169	0,4645	-0,3%
	Média Estadual - RS	0,6522	0,3800	0,5172	0,4839	-2,8%
PR	Centro Oriental Paranaense	0,6100	0,4100	0,5592	0,5258	-3,0%
PR	Oeste Paranaense	0,5625	0,4410	0,5027	0,4758	-1,1%
PR	Norte Central Paranaense	0,6700	0,4000	0,5594	0,5393	-1,5%
	Média Estadual - PR	0,6700	0,3600	0,5214	0,4986	-3,3%
SP	São José do Rio Preto	0,6700	0,4550	0,5626	0,5499	-1,2%
SP	Macro Metropolitana Paulista	0,6500	0,4300	0,5970	0,5643	0,6%
SP	Vale do Paraíba Paulista	0,5850	0,4500	0,5357	0,5025	-1,6%
	Média Estadual - SP	0,6953	0,4000	0,5695	0,5329	0,0%
MG	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	0,7020	0,4120	0,5707	0,5385	-1,3%
MG	Sul/Sudoeste de Minas	0,6500	0,3950	0,5496	0,5216	-1,0%
MG	Metropolitana de Belo Horizonte	0,6300	0,5000	0,5907	0,5637	0,0%
	Média Estadual - MG	0,7020	0,3950	0,5568	0,5343	-0,1%
GO	Centro Goiano	0,6500	0,3500	0,5739	0,5305	0,0%
GO	Sul Goiano	0,6510	0,4500	0,5735	0,5335	-0,6%
	Média Estadual - GO	0,6510	0,3500	0,5736	0,5324	-0,4%
BA	Centro Sul Baiano	0,5500	0,3800	0,4763	0,4370	3,4%
BA	Sul Baiano	0,6000	0,3800	0,5047	0,4750	-0,02%
	Média Estadual - BA	0,6000	0,3800	0,4783	0,4051	0,1%
	Média NACIONAL	0,7020	0,3500	0,5491	0,5218	-0,90%

Para acompanhar os valores deflacionados, por região, dos últimos dois anos, acesse:
<http://www.cepea.esalq.usp.br> Vá a *Indicadores de Preços*, clique *Leite*.

Outras informações sobre o mercado leiteiro podem ser obtidas através do Laboratório de Informação do Cepea, com o pesquisador Leandro Ponchio. Para entrar em contato, 19-3429-8837 / 8836 e cepea@esalq.usp.br